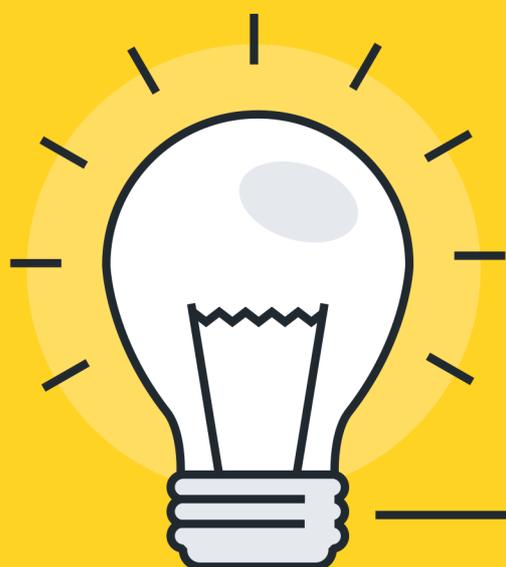


# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 2

*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

#### **Editora Chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

#### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### **Conselho Editorial**

##### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2  
[recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação,  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Sandra Célia Coelho Gomes da  
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-205-0

DOI 10.22533/at.ed.050202107

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política  
educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria  
Teresa Ribeiro. III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 2 da Coletânea, “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, uma obra que totaliza 71 artigos e 3 volumes com textos diversos e plurais que discutem a educação a partir de várias perspectivas. Este volume está organizado em dois eixos com 12 artigos cada um, que mostram a conjuntura de investigações que foram desenvolvidas em vários contextos do Brasil, expandindo assim, a reflexão filosófica e o pensamento científico a partir da perspectiva educacional.

A Educação brasileira no cenário atual parece seguir sem perspectivas de avanços, haja vista a falta de políticas públicas educacionais que dialoguem com um Brasil de muitas dimensões e diversidades. Esse cenário, clama pela valorização da educação e dos seus atores, e de um alargamento de diálogos entre o sistema político, universidades e outros organismos vinculados à educação. Diante o exposto, inferimos que: trabalhos como esses apresentados no volume 2 desta Coletânea, mostram o potencial científico e de intervenção social que advém das investigações desenvolvidas nos liames da educação.

Nessa direção, o volume 2 da Coletânea, estabelece uma teia dialógica que perpassa pela educação, promovendo a integração de termos que direcionam o pensar e a reflexão científica rumo aos contextos - histórico, político, cultural e social -, dos quais pontuamos: aprendizagem, currículo, democratização, desenvolvimento profissional, desigualdade, direitos humanos, educação, ensino, formação de professores, gestão, história, política, entre outros. Com isso, desejamos a vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Maria Teresa Ribeiro Pessoa

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E ROMPENDO O PRECONCEITO ATRAVÉS DA LUDICIDADE	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria Fernanda Pereira da Silva Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC	
Reginaldo Aparecido de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDO DE ESTATÍSTICA COMO MEIOS DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Polyana Perosa Mirella Aguiar da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICA ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO	
Valdívia Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
ENSINO PROFISSIONAL SIGNIFICATIVO: A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO DIFERENCIAL	
Gerson dos Santos Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DESPROVIDA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, É POSSÍVEL?	
Jonatan Pereira da Silva Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes Rafael Ângelo dos Santos Leite Polyana Carvalho Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021077</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE	
Benjamim Machado de Oliveira Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL	
Talita Aparecida de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0502021079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
FORMANDO PARA A DOCÊNCIA: UM PROCESSO DE INVESTIMENTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
Isadora Ribeiro Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO EM SANTANA-AP	
Elivaldo Serrão Custódio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
GESTÃO EMPREENDEDORA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC	
Inara Antunes Vieira Willerding	
Roberto Rogério do Amaral	
Édis Mafra Lapolli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210712</b>	
<b>EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>156</b>
GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA PROVA BRASIL	
Wanessa Vieira Modesto	
Ana Kely Martins da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>172</b>
INFORMÁTICA BÁSICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Claudemir Cosme da Silva	
Renata Makelly Tomaz do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>181</b>
JOÃO ALFREDO E A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL IMPERIAL	
Cíntia Farias	
Alberto Damasceno	
Suellem Pantoja	
Viviane Dourado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05020210715</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 190**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Silvanete Pereira dos Santos  
Maria Onilma Moura Fernandes (In memoriam)  
Sheila de Fatima Mangoli Rocha  
Felipe Aleixo

**DOI 10.22533/at.ed.05020210716**

**CAPÍTULO 17 ..... 204**

MÁQUINA DE ONDAS ESTACIONÁRIAS DE DUAS FONTES

Guilherme Tavares Tel  
Gabriel Felipe de Souza Gomes  
Gabriel Tolardo Colombo  
Luana Gonçalves  
Paulo Vitor Altoé Brandão  
Marcos Cesar Danhoni Neves

**DOI 10.22533/at.ed.05020210717**

**CAPÍTULO 18 ..... 211**

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUMA PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA

Tuany Inoue Pontalti Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.05020210718**

**CAPÍTULO 19 ..... 220**

O HERÓI DOCENTE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Roseli Vieira Pires  
Kátia Barbosa Macêdo  
Anna Flávia Ferreira Borges

**DOI 10.22533/at.ed.05020210719**

**CAPÍTULO 20 ..... 234**

O OLHAR ACADÊMICO/PIBIDIANO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior  
Antonio Avelar Macedo Neri  
Maria das Dores Alexandre Maia  
Mayara Barros Bezerra  
Oscar Soares de Araújo Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.05020210720**

**CAPÍTULO 21 ..... 245**

O PAPEL ARTICULADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Selma Marquette Molina  
João Clemente de Souza Neto

**DOI 10.22533/at.ed.05020210721**

**CAPÍTULO 22 ..... 257**

O PAPEL DO APEGO NO PROCESSO DE INSERIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE

Nathália Ferraz Freitas  
Sorrana Penha Paz Landim  
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

**DOI 10.22533/at.ed.05020210722**

**CAPÍTULO 23 ..... 266**

O PÁTIO ESCOLAR E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAICÓ/RN

Aline Kelly Araújo dos Santos

Joseane Alves Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.05020210723**

**CAPÍTULO 24 ..... 274**

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO METODOLOGIA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Lidnei Ventura

Klalter Bez Fontana

Roselaine Ripa

**DOI 10.22533/at.ed.05020210724**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 285**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 287**

## ENSINO PROFISSIONAL SIGNIFICATIVO: A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO DIFERENCIAL

*Data de aceite: 01/07/2020*

**Gerson dos Santos Neto**

**RESUMO:** O intuito deste trabalho foi aprofundar as reflexões acerca da aprendizagem tendo como norte a metodologia de desenvolvimento de competências para a elaboração de situações de aprendizagem que foram aplicadas em três laboratórios de prática docente. O curso de especialização em Docência para a Educação Profissional serviu para que a prática como docente atingisse um maior grau de significado e assim todo o processo de ensino aprendido fosse mais consistente. Ficou clara a importância da metodologia de desenvolvimento de competência que, tendo como base passos estruturados, transforma o aluno na peça principal deste processo, explorando a criatividade, as habilidades, e diversas características transformadoras para o desempenho profissional destes alunos. A aprendizagem por meio da metodologia de desenvolvimento de competências é o diferencial para o desenvolvimento significativo como um todo, mas principalmente na prática profissional. No decorrer do curso, e conforme

registramos no presente trabalho, ficou evidente também que cabe ao docente a busca constante por melhorias na sua atividade diária e para isso as ferramentas são inúmeras, basta apenas deixar a imaginação e a vontade fluir que os resultados acontecem.

**PALAVRAS - CHAVE:** Metodologia, Competência, Docente, Prática, Aluno, Aprendizagem, Significativa.

**ABSTRACT:** The purpose of this work was to deepen the reflections about learning, based on the methodology of development of competences for the elaboration of learning situations that were applied in three laboratories of teaching practice. The specialization course in Teaching for Professional Education served to make the practice as a teacher reach a greater degree of meaning and thus the whole process of teaching learning was more consistent. It was clear the importance of the competence development methodology that, based on structured steps, transforms the student into the main part of this process, exploring the creativity, skills, and diverse transformative characteristics for the professional performance of these students. The learning through the methodology of development of competences is the differential for the significant development

as a whole, but mainly in the professional practice. During the course, and as we recorded in this work, it was also evident that it is the teacher's constant search for improvements in his daily activity and for this the tools are numerous, just let the imagination and the will flow that the results happen.

**KEYWORDS:** Methodology, Competence, Teacher, Practice, Student, Learning, Significant.

## 1 | INTRODUÇÃO

A construção de conhecimento significativo perpassa por vários níveis e categorias cognitivos do sujeito e cabe ao educador entender a constituição desses movimentos para desenvolver um nível processual aceitável de troca e transmissão de saberes. Um destes passos é saber onde se vive, como é a cultura, características e peculiaridades do local que está situado, sendo possível desta maneira, praticar o ensino aprendizado utilizando certas particularidades, enriquecendo ainda mais a busca por conhecimento de valor. Sendo assim, será apresentado aqui um pouco da história e contextualização da cidade de Rondonópolis.

O município de Rondonópolis, cidade polo da região sul do estado de Mato Grosso, situa-se a uma distância de 215 km da capital, e representa cerca de 0,48% da área total do estado, com uma área de 4.159,122 Km<sup>2</sup>, sendo 129,2 Km<sup>2</sup> de zona urbana e 4.029,922 Km<sup>2</sup> de zona rural (IBGE – Dados de 2010)<sup>1</sup>. Fundada em 10 de Agosto de 1915, a cidade conquistou a emancipação político-administrativa no dia 10 de dezembro de 1953. Região que inicialmente era habitada por índios bororos começou a receber migrantes no início do século XX e, hoje possui uma população estimada em aproximadamente 224.718 habitantes. Movida pelo agronegócio com uma localização privilegiada, com trilhos da Ferronorte e entroncamento de duas importantes rodovias federais, a BR 163 e BR 364. A intensa movimentação de caminhões carregados faz com que a cidade receba um carinhoso apelido de “capital do bi trem”. Porém, o mais importante disso tudo é que Rondonópolis se tornou uma grande e rica cidade atraindo diversos moradores e indústrias para a região.

A produção de riquezas de Rondonópolis faz com que hoje, se torne a 2<sup>a</sup> maior economia do estado de Mato Grosso e está entre as 100 maiores economias do país, com um PIB de quase 7 bilhões de reais (IBGE/2013)<sup>2</sup> a cidade já é considerada a mais industrializada do estado. Banhada pelo rio Vermelho, aliás a cidade foi primeiramente chamada de Povoado do Rio Vermelho, tem uma vegetação típica de cerrado com clima tropical quente e úmido e chuvas concentradas na primavera e verão com temperatura média superando os 32° C, possui pontos turísticos, sendo o principal deles, o sítio

1 Consulta realizada em: <http://www.rondonopolis.mt.gov.br/?pg=acidade&intCatID=117>. Consulta realizada em 25/07/2017.

2 Consulta realizada em: <http://www.vgnoticias.com.br/varzea-grande/rondonopolis-supera-economia-de-varzea-grande/10970>. Consulta realizada em 25/07/2017.

arqueológico Cidade de Pedra que recebe pesquisadores de vários países. A migração em busca de melhorias de vida faz de Rondonópolis uma cidade com vários movimentos culturais trazidos pelos sulistas, nordestinos, mineiros e paulistas que ajudaram no desenvolvimento deste lugar.

A formação acadêmica e intelectual se dá em faculdades particulares e em centros de ensino, mas Rondonópolis possui também uma Universidade Federal e várias escolas profissionalizantes. Entre elas, uma de destaque na formação de mão de obra qualificada, é o Senac, altamente reconhecido como uma das melhores escolas profissionais do município e região, uma vez que, mais de dez municípios vizinhos são atendidos como campos de abrangência em formação inicial e continuada.

O comércio local é amplo com empresas nacionais e regionais, clientes com comportamentos variados, porém muito exigentes, fazendo com que os empresários incentivem a formação de seus colaboradores. Com isso, o Senac busca atender as necessidades presentes com cursos apropriados ao perfil desejado, com profissionais da própria região que já trabalharam em empresas locais, obtendo ganhos no conhecimento pela experiência, melhorando, assim, a performance dos estudantes que demonstram satisfação com os cursos e professores.

Com a obrigatoriedade da legislação que determina que as empresas empreguem menores, o Senac aparece como parceiro e referência no ensino destes aprendizes. No ano de 2016 a instituição tem matriculados aproximadamente duzentos jovens entre 14 e 17 anos no Programa de Qualificação Profissional preparando-os para o mercado de trabalho local. Como instrutor, atuo neste programa com satisfação e conto com a energia contagiante dos jovens das mais variadas culturas e conhecimentos, enriquecendo a dinâmica das aulas e ampliando o aprendizado compartilhado. A função como instrutor não se limita apenas à sala de aula uma vez que as empresas são constantemente visitadas como forma de acompanhamento na prática o que os aprendizes veem em sala, atendendo, assim, os conceitos norteadores da instituição.

Apesar de não ter o nome de curso técnico, o programa de qualificação profissional tem a importância de um, pois prepara os menores para o mercado de trabalho com esses já empregados. Sendo assim, considero mais exigente e de dupla responsabilidade este curso, afinal, o trabalho consiste na formação profissional e pessoal destas centenas de jovens.

Esta experiência profissional, útil neste processo, acumulei no decorrer de minha trajetória profissional que teve início em 2002, assim que voltei depois de cinco anos em um seminário, estudando para me tornar sacerdote e ter cursado Filosofia, assumi interinamente duas turmas de ensino médio no curso de Filosofia e artes. Depois desta experiência trabalhei em uma loja de departamentos (Pernambucanas) por dez anos passando por vários departamentos e funções. Foi nesta empresa que pela primeira vez tive contato com jovens aprendizes. Neste período me formei em Administração e uma pós

graduação em Didática no Ensino Superior. Atuando no mercado local como empregado em diversas funções, inclusive gestor e, as constantes aulas em cursos técnicos como o de Marketing, Recursos Humanos e Secretariado, me fizeram ampliar as formas de coordenar o processo de ensino aprendizagem destes novos profissionais em formação pelo Senac.

Todo este contexto e a necessidade de aprimoramento intelectual e prático fizeram com que eu ingressasse no curso de especialização em docência profissional na perspectiva de adquirir mais conhecimentos, habilidades e atitudes para melhor atender as necessidades locais.

Este curso se torna um divisor de águas em relação a tudo que eu sabia sobre educação. O aluno como centro da formação e a maneira de fazer o aprendiz se tornar detentor de soluções inovadoras são oxigênio para continuar sonhando com um futuro de profissionais e pessoas melhores, autônomas e portadoras de criações e inovações significativas. Fazer parte de tudo isso deixa uma sensação saborosa de conquista pessoal e profissional.

Para que estas perspectivas sejam alcançadas o curso oferece uma metodologia interessante e bem estruturada como segue nos capítulos deste trabalho de conclusão de curso. No primeiro capítulo serão apresentados conceitos importantes de competência como indicador de aprendizagem, a simetria invertida neste processo significativo explorando as situações de aprendizagem transformadoras e verificadas nas avaliações por competências tendo como base a ação-reflexão-ação que é a base deste modelo. Dando sequência, o segundo capítulo trará os relatos das atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios que acontecem no decorrer do curso. Todos os passos e etapas, do planejamento à conclusão, estão relatados neste capítulo. Estes laboratórios são maneiras de colocar em prática o aprendizado adquirido nas aulas oferecidas pelo curso. E por último, o capítulo três apresenta um apanhado geral sobre o desenvolvimento das situações de aprendizagem construídas nos laboratórios, por meio de uma análise qualitativa. É observado também se há uma situação de aprendizagem ideal possível na formação profissional seguindo esta metodologia desenvolvida no decorrer deste curso.

Este trabalho visa mostrar todo processo de aprendizagem e contribuições para o desenvolvimento de novos profissionais. Em todos os capítulos aparece algo significativo, transformador e surpreendente no sistema de educação profissional.

## **2 | METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

O trabalho educacional nos cursos profissionalizantes dá a possibilidade de mesclar a teoria com a prática de maneira mais incisiva do que a educação básica que existe na sociedade. Essa possibilidade de explorar as duas vertentes no âmbito da aprendizagem

leva a uma maneira de conhecimento duradouro. O Senac, enxergando isso, busca aplicar uma metodologia mais significativa que dá a possibilidade, segundo Küller e Rodrigo (2013), de colocar o aluno no centro deste processo, é ele quem deve ser o protagonista e não um mero “depósito” de informações trazidas pelo professor como mostra Freire (2005) e, deixa claro a preocupação com a necessidade de fazer a educação ser libertadora e não apenas uma repetição sem sentido.

A metodologia de desenvolvimento de competências traz este aspecto fundamental de aprendizagem, não de ensino. O professor deve levar o aluno à consciência sobre “o” trabalho e não “do” trabalho, ou seja, despertar para entender a dinâmica do trabalho e por que se executa atividades que as vezes são cansativas pela repetição, em vez de apenas treinar para cumprir estas tarefas. Ao mesmo tempo que isso parece inovador a prática não é fácil e sim um desafio tentador para os professores que utilizam esta metodologia na educação profissional.

Mas afinal, o que é uma educação por competência? O termo competência ainda é visto como algo que um profissional deve adquirir para executar de maneira satisfatória uma determinada atividade. Ser competente é ter capacidade reconhecida para realizar algo que compete a alguém. De fato, fazer bem aquilo que é de responsabilidade de certo profissional é uma visão correta, porém, ao falarmos em educação profissional por competência somos levados a entender outro sentido e de acordo com Perrenoud (2000) a competência é o poder que um indivíduo adquire em reunir e explorar diversos meios e recursos que vão da própria experiência vivida até a transformação de ideias em coisas reais dando soluções para questões complexas<sup>3</sup>, ou seja, não é apenas saber fazer, mas também entender e encontrar possibilidades para fazer com significado.

Esses saberes, capacidades e informações são necessários para que um trabalhador utilize do jeito correto e produtivo todos os recursos disponíveis, consiga se relacionar com as outras pessoas criando sinergia na execução das atividades, fazendo uso adequado de sistemas tecnológicos no apoio da criatividade humana e maximizando as habilidades pessoais básicas para alcance dos resultados necessários dentro de cada tarefa que está sendo executada. Tudo isso deve ser mobilizado conforme Perrenoud:

Construir uma competência significa aprender a identificar e a encontrar os conhecimentos pertinentes. Estando já presentes, organizados e designados pelo contexto, fica escamoteada essa parte essencial da transferência e da mobilização [...] só há competência estabilizada quando a mobilização dos conhecimentos supera o tatear reflexivo ao alcance de cada um e aciona esquemas constituídos (1999, p.22-23).

### **Outro conceito importante sobre competência é revelado por Küller e Rodrigo:**

Uma competência implica o desempenho sempre potencialmente criativo e renovado. Para isso, é necessário a reflexão constante sobre o trabalho a desenvolver ou o trabalho desenvolvido. A concepção do trabalho, a criatividade, o planejamento e a autonomia no fazer são características fundamentais do que entendemos por competência. (2013, p. 65)

<sup>3</sup> Construindo Competência. Disponível em: [http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2000/2000\\_31.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html). Acesso no dia 12 de outubro de 2016.

Assim, fica claro que o termo envolve uma série de requisitos a serem administrados pelo professor. Cabe a ele ser a partida dessa locomotiva em busca de novas maneiras de fazer e conhecer as coisas, cabe ao professor impulsionar os alunos na transformação de conceitos de acordo com a sua experiência e que os erros sejam corrigidos usando a criatividade como marca deste processo.

É preciso inovar nos processos e métodos educacionais, não é possível mais o sistema deixar o professor preso às grades de disciplinas e cursos, é preciso tempo, dedicação e amor para conseguir a tão sonhada autonomia dos alunos pregado pelo método de educação por competências. Tirar da marginalidade a criatividade na educação, construir formas de explorar as habilidades e conhecimentos dos alunos e colocá-los em foco como potencial transformador de realidades existentes por meio da evolução com a educação profissional. Isso é, colocar em prática uma metodologia de ensino-aprendizagem por competência. Infelizmente o sistema praticado nas escolas regulares não fala essa mesma linguagem e continuam depositando informações que talvez jamais serão usadas por profissionais no futuro, tornando o indivíduo um memorizador de informações trazidas por professores que também assim se formaram.

É nítido quando um aluno chega para realizar um curso profissionalizante o anseio por fazer e não apenas ouvir. Isso por que eles desejam aprender de maneira mais prática e assim obter maiores e melhores chances de emprego conforme mostra pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria em 2014.<sup>4</sup> Cabe ao professor do ensino profissional ter conhecimento, habilidade e atitude para melhorar o desenvolvimento das aulas explorando o saber fazer, o como e o querer fazer, assim dar sentido à formação.

Para um bom resultado no desenvolvimento de competência não se pode negar que o professor conheça o ramo de atividade em que irá administrar as aulas, características da localidade, cultura da região e situações peculiares das atividades nos cursos existentes. Por isso, acredita-se que uma formação do docente deve ser experimentada no seio daquilo que este irá atuar. Além disso, de nada adianta falar em um modelo de ensino se o profissional não tiver vivenciado este modelo. Pensando nisso, o Senac concede a seus profissionais a oportunidade de participarem de um curso de formação de docentes no ensino profissional utilizando esta metodologia. Essa ideia foi defendida por Perrenoud (2002) afirmando que para aquisição de competência se faz necessário treinamentos intensivos obtendo condições objetivas de interiorização dos esquemas de pensamento e ação. Além disso o Senac segue o Parecer CNE/CP nº 009/2001, onde o professor necessita experimentar as disciplinas, modelos e formas de organização curricular. Tudo isso proporciona um melhor desenvolvimento das aulas e conseqüentemente o processo de ensino aprendizagem.

Nessa era da tecnologia e informação o próprio perfil do estudante se transformou, o

4 Agência de notícias CNI, disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2014/02/1,33112/populacao-brasileira-acredita-que-educacao-profissional-abre-portas-para-o-mundo-do-trabalho.html>. Acesso dia 15 de outubro de 2016.

professor não consegue mais prender a atenção e atingir um nível concreto de aprendizado desejado e, por isso, inovar na maneira de desenvolver conhecimentos se faz necessário, como defende Prado (2012 *apud* SOUZA, BENTO e CLAAS, 2013):

Os meios de produção e de serviço estão mudando. A sociedade pós industrial provavelmente inovará as atividades humanas. [...] Os sistemas de informações tornam-se cada vez mais rápidos e abrangentes por meio das várias mídias. Neste paradigma, o dinamismo e a rapidez da informação requerem uma nova forma de pensar a aprendizagem e o conhecimento. (2013, p. 125).

A situação de aprendizagem dá a possibilidade ao estudante de apropriar-se do conhecimento, de fazer do professor um coadjuvante neste processo. O ensino profissional possibilita a interação entre prática e teoria sendo que a dinâmica das aulas por meio de situações de aprendizagem uma maneira adequada para alcançar objetivos de forma criativa e mais realista possível. A escola como local socializador do conhecimento humano, como formadora de desenvolvimento intelectual, moral e até profissional, precisa acompanhar a evolução que ocorre no nosso meio e para isso ela e seus profissionais precisam inovar inclusive em técnicas que facilitem estimulem os estudantes para este sucesso desejado. O estudante precisa se envolver no processo, precisa querer, ter vontade de aprender e participar e, isso é possível de ser feito por meio de professores que explorem projetos diferenciados o processo educacional, que saiam da mera repetição e crie condições de interesse com aulas mais dinâmicas, envolventes e significativas.

Esta inovação no jeito de administrar o aprendizado começa já pelo formato da sala de aula. Aquela disposição arcaica precisa ser renovada como fica evidente em Küller e Rodrigo (2013) ao dizer que o ambiente precisa dar um tom de mobilidade e se transformar em espaços de diálogo e com possibilidades de dinamismo entre estudantes e professor, com acesso a estes espaços a quem se interessar de maneira que todos consigam visualizar as coisas em torno do que está sendo construído.

A situação de aprendizagem dá ao estudante, conforme Freire (1996) a possibilidade dele próprio construir o seu conhecimento. O professor precisa então escolher uma maneira de organizar a situação de aprendizagem mais adequada observando as características da turma, quais são os indicadores a serem alcançados e com criatividade formular a organização das aulas.

Uma situação de aprendizagem bem elaborada deve ser altamente planejada. Para isso, o professor parte de um objetivo perguntando o que se espera com aquela situação, definir um tempo hábil à execução, delimitar o conteúdo a ser explorado, montar estrategicamente os meios para alcançar estes objetivos fazendo uso de recursos mínimos dando condições de desenvolvimento das atividades a serem cumpridas pelos estudantes, por fim, utilizar corretamente formas de acompanhamento e avaliação obtendo sucesso necessário.

Aulas expositivas devem ser evitadas, pois está claro que no ensino profissionalizante

o estudante não quer “perder tempo” ouvindo teorias e o uso correto de estratégias atrativas de desenvolvimento dos conteúdos deixam as aulas mais envolventes. Situações de aprendizagem que envolvam simulações, dramatizações, pesquisas, entrevistas e visitas técnicas são algumas formas de explorar a aprendizagem mais significativa. Com uma aula produzida nestes moldes o ganho se faz real. Os grupos de discussões, as soluções inovadoras, a criatividade nas demonstrações e a vontade de fazer são exemplos que se vivenciam em sala de aula utilizando as situações de aprendizagem específicas para cada objetivo. Assim, os assuntos não ficam “amarados” e os estudantes se envolvem nos conteúdos trabalhados, nada fica estático deixando fluir o pensamento e a ação, transformando o estudante no centro deste processo, conduzindo este a ser o construtor do seu conhecimento e tanto aluno como professor constroem um saber significativo sem hierarquia intelectual. (Freire, 1987).

Para que as aulas fiquem mais significativas o processo precisa ser pensado, planejado com antecedência. Infelizmente ainda existem colegas professores que ignoram isso pensando que somente sua experiência profissional basta. Hoje, com tanta tecnologia tudo muda muito rápido e se o professor não se atentar é “engolido” pelos estudantes. Portanto, ele precisa saber como se comportam e agem os estudantes, precisa entender que todos ali trazem uma experiência e acesso a informações importantes para si que não podem ser abandonadas pelo professor. É fundamental tirar proveito disso para a construção das situações de aprendizagem e alcançar resultados satisfatórios sem destruir os conhecimentos de vida dos estudantes.

A aprendizagem precisa ser significativa, o professor que consegue explorar habilidades e saberes prévios trazidos pelos estudantes sai na frente no alcance satisfatório dos objetivos traçados. É inegável que conhecimentos científicos são diferentes dos conhecimentos do dia a dia, porém, não se pode negar também que a experiência diária leva a formulação de saberes teóricos. Assim, o que o estudante já sabe é extremamente importante para o desenvolvimento de um conhecimento significativo.

Para Ausubel (2003) o que faz um conhecimento ser significativo é ele estar ancorado em conhecimentos prévios trazidos pela estrutura cognitiva do estudante. Além disso, a organização feita com planejamento pelo professor e a predisposição do estudante em aprender, motivada pela criatividade em sala de aula são fundamentais na busca da aprendizagem significativa. Ou seja, é preciso mesclar à vontade com estímulos e experiências que serão analisadas, transformadas, ampliadas e estimuladas dentro desta construção significativa de saberes. O professor precisa ter habilidade no trato com estes conhecimentos mostrando aos estudantes que muitos destes podem estar desatualizados sendo necessária uma adaptação à realidade atual. Ausubel fala sobre isso:

Estes compreendem-se e interpretam-se em termos de compreensões e paradigmas existentes, proporcionados por ideias análogas, familiares, anteriormente apreendidas e já estabelecidas na estrutura cognitiva. Por isso, para que ocorra a aprendizagem

das novas ideias desconhecidas, estas devem ser adequadamente discrimináveis das ideias familiares estabelecidas; de outro modo, os novos significados seriam permeados por ambiguidades, ideias erradas e confusões até deixarem de existir parcial ou completamente, por direito (2003, p. 169).

O professor deve ter o cuidado de não trabalhar de maneira arbitrária e sim dar sentido entre aquilo que o estudante traz com o que se pretende construir no desenvolvimento das atividades educacionais. É recomendável que introduza as aulas com organizadores prévios, ou seja, fazer um aquecimento investigativo e dar sentido aos novos conteúdos que serão inseridos no contexto da aprendizagem. Explorar detalhes é fundamental no alcance da aprendizagem significativa. Não se deve ignorar estes conhecimentos prévios e sim utilizá-los como alicerce reforçado neste processo de construção de conhecimento significativo, pois esta é duradoura enquanto a tradicional é volátil e serve somente para atender ao imediatismo.

Esse conhecimento por meio da aprendizagem significativa utilizado pelo desenvolvimento de competência passa por alguns processos importantes. Levar em consideração as experiências e conhecimentos, utilizar situações de aprendizagem, desenvolver a criatividade dos estudantes são essenciais. E como trabalhar tudo isso em sala de aula? Diversos autores e educadores estimulam maneiras que o professor pode trabalhar com estudantes, mas todos defendem que o processo deve passar por ações dos estudantes e do professor, refletir sobre estas ações e agir novamente de maneira aprimorada após os ajustes necessários. Ação, reflexão e ação é o caminho para construção desta metodologia tão rica e importante no ciclo de ensino aprendizagem.

As aulas devem ser espaços de trocas, com o professor mediando essas trocas por meio de problematizações, informações e estímulos nas participações dos estudantes. O ciclo de ação-reflexão-ação serve como ferramenta fundamental do professor na condução de todo esse mecanismo de aprendizagem. É preciso entender que não há superioridade cultural e sim diversidades que devem ser exploradas como forma de desenvolvimento humano e conseqüentemente aquisição de competências necessárias para um bom desempenho profissional. Freire comenta sobre esta prática que o docente deve inserir em sala de aula:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (2001, p. 42-43).

Sendo assim, esta metodologia além de valorizar os conhecimentos prévios de cada um, estimula o novo fazer deixando mais significativo e, com envolvimento de mais estudantes o saber tende a ficar mais valorizado. O professor estimula a reflexão das ações de cada um e na construção de novas formas de fazer, com mais sentido coletivo sem deixar de ampliar as características individuais de todos.

É notório que os apontamentos feitos até aqui podem trazer sucesso no processo de ensino aprendizagem, porém o professor precisa estar preparado e ciente das maneiras de explorar toda essa metodologia. Não basta a intenção de fazer, é preciso utilizar os conceitos de competência no sentido amplo de conhecimento, habilidades e atitudes. Conhecer e aplicar toda essa metodologia dará uma aprendizagem significativa confirmada pela avaliação que o professor deve utilizar.

Sair do modelo tradicional é o que se espera na metodologia por competência. Sendo assim a temida avaliação arcaica utilizada no ensino regular ganha uma nova forma neste modelo. Segundo Küller e Rodrigo (2013) ela passa a ter fundamental importância no processo de ação-reflexão-ação, devendo estar presente em todos os momentos da situação de aprendizagem criada para desenvolver um determinado tema. Precisa ser utilizada para aprimorar, qualificar o aprendizado do estudante (Luckesi, 1992), transformar com eficácia a prática do estudante.

Avaliar por competência é entender como o estudante se comporta em situações similares à realidade. Não deve ser apenas um ato de medir os saberes teóricos, mas uma maneira de sentir a capacidade dos estudantes em agregar valores, ações e decisões no dia a dia das atividades profissionais (Ramos, 2001).

Para Hernandez (1998), a avaliação deve ser orientada por dimensões específicas sendo estas a diagnóstica, onde o professor busca apoiar nos saberes acumulados dos estudantes favorecendo o melhor jeito de trabalhar, pois, sabe-se a maneira que os estudantes aprendem com mais facilidade. Já a avaliação formativa permite acompanhar a evolução do estudante na aquisição de conhecimentos, devendo ser trabalhada levando em consideração as exigências das atividades propostas. A recapitulativa permite confrontar os resultados obtidos com as propostas trabalhadas. Neste modelo de avaliação o professor deve explorar os trabalhos coletivos como forma de agregar valores e multiplicar conhecimentos adquiridos ampliados no decorrer das atividades de aprendizagem.

Cabe ao professor a criatividade e planejamento adequado para obter melhores resultados nas avaliações. Saber utilizar estrategicamente ferramentas e formas avaliativas dará maior significado na aquisição de novos conhecimentos além de desmitificar a avaliação como medida e separação dos que sabem dos que não aprendem. Avaliação por competência precisa ser entendida como ferramenta de crescimento individual e coletivo, além de mostrar ao professor onde e como melhorar as técnicas de trabalho em sala de aula.

Para melhor desenvolvimento deste método alguns autores deram diferentes contribuições sobre maneiras de organização das atividades e sugestões de como trabalhar em salas de aula. Entre esses autores José Antonio Küller e Natalia Rodrigo desenvolvem sete passos fundamentais, os quais acreditam serem comuns a todas áreas educacionais. Estes passos são uma sequência ampla que permite e oferece possibilidades

para o professor executar objetivos de maneira eficiente obtendo resultados satisfatórios e conseqüentemente um aprendizado significativo para todos. Küller e Rodrigo (2013) descrevem estes passos como: 1) Contextualização e Mobilização; 2) Definição da Atividade de Aprendizagem; 3) Organização da Atividade de Aprendizagem; 4) Coordenação e Acompanhamento; 5) Análise e Avaliação das Atividades de Aprendizagem; 6) Acesso a outras referências e 7) Síntese e Aplicação.

No primeiro passo desta metodologia o professor prepara atividades como vídeos, dinâmicas, filmes, atividades lúdicas em geral, que leve o estudante ao despertar curioso e impactante fazendo-o pensar que algo diferente irá acontecer na sala de aula. Estas atividades devem levar o estudante a compreender a essência e importância de todo o desenvolvimento de aprendizagem que irá participar. Como Küller e Rodrigo (2013) afirmam:

A contextualização e mobilização é uma forma de preparar o aluno para a ação que tem como cerne (ou que requeira) a competência prevista. [...] A contextualização pode ser vista como momento de transição (elo, passagem, travessia) entre uma aprendizagem e outra. [...] Já a mobilização tem por objetivo motivar (aquecer) os alunos para as atividades que serão propostas nos passos seguintes. (p.79,81 e 84)

O professor precisa ter habilidade e criatividade para elaborar as melhores formas de trabalhar com estas atividades, afinal, será nesta etapa que o despertar, a vontade e curiosidade do estudante precisam ser motivadas.

Assim que o estudante foi mobilizado para o desenvolvimento da competência proposta pelo professor, surge o segundo passo proposto nesta metodologia. Atividade de Aprendizagem é apresentada em forma de um desafio que o estudante, agora envolto pelo anseio de solução já provocado no passo anterior, deve trabalhar para solucionar. Como afirmam Küller e Rodrigo (2013):

“Neste segundo passo, a ação principal da situação de aprendizagem é estabelecida. Na atividade de aprendizagem, se propõe o envolvimento dos participantes no enfrentamento de um desafio, na resolução de um problema, na realização de uma pesquisa, no desenvolvimento de um projeto, na participação em um jogo ou dramatização ou na execução de outra atividade qualquer. (p. 95).

Nesta etapa o professor precisa planejar, gerenciar de maneira democrática acompanhando o desenvolvimento dos estudantes. O professor escolhe uma linha de exercícios e desafios interferindo o mínimo possível na execução por parte dos estudantes.

Seguindo os passos metodológicos o professor precisa Organizar a Atividade de aprendizagem dando condições para o estudante de solucionar o problema proposto. A organização precisa ser clara e possível de ser desenvolvida conforme Küller e Rodrigo (2013):

Na organização/desenvolvimento da atividade de aprendizagem, devem ser pensadas, previstas, registradas, descritas e fornecidas as orientações minimamente necessárias para que o docente possa conduzir a atividade de aprendizagem e os participantes possam realiza-la. Ou seja, as etapas, os procedimentos, os comportamentos, as condições e os recursos didáticos necessários devem ser previstos e disponibilizados. (p. 113)

O professor precisa trabalhar de maneira planejada, não de maneira engessada, mas de forma clara, com prazos e metas a serem cumpridas pelos estudantes não correndo o risco de perder o foco e alcançar o objetivo da proposta de desenvolvimento da competência. Nesta metodologia que coloca o estudante no centro da formação o professor tem o papel fundamental na coordenação e acompanhamento das atividades. A ação do docente deve aparecer como forma de controle administrativo que proporcione ao mesmo tempo autonomia do estudante em realizar as atividades, mas dentro de prazos, formas e condições preestabelecidas. Por isso, os passos três e quatro são articulados conforme Küller e Rodrigo (2013):

No terceiro, o foco está na ação dos alunos e nas suas formas de desenvolvimento. [...] a coordenação e acompanhamento referem-se à ação docente durante o desenvolvimento da atividade de aprendizagem. O docente sempre deve coordenar e acompanhar as atividades dos alunos. (p. 127).

Juntamente com este passo vem o quinto que é análise e avaliação. Neste passo o professor deve analisar a capacidade dos estudantes em mobilizar, conduzir e concluir as atividades sendo que estes devem agir e refletir sobre ações e resultados, podendo ser feitos por meio de fichas de acompanhamento, discussões em grupo, auto avaliação e dos métodos utilizados na condução dos exercícios.

Dentro do ciclo ação-reflexão-ação, este é o primeiro momento de reflexão e incide sobre a ação prevista na atividade de aprendizagem. É realizado aplicando prioritariamente os saberes existentes no grupo classe (professor e alunos). (Küller e Rodrigo, 2013. p. 145)

No sexto passo o professor deve fazer recomendações e sugestões que possibilitem ao estudante vivenciar de outras formas o aprendizado. O acesso a outras referências enriquece tudo que foi trabalhado pelo professor e estudantes em forma de textos, visitas com entrevistas, pesquisas e relatórios, produção de vídeos, entre outros que se referem a competência desenvolvida. Aqui o estudante irá experimentar novas fontes que valorizem o conhecimento adquirido.

[...] como segundo momento de reflexão sobre a ação realizada, tem o propósito de garantir ao aluno o acesso ao conhecimento humano acumulado acerca da competência em desenvolvimento. Visa confrontar a ação realizada na atividade de aprendizagem com a produção teórica e o conhecimento técnico já existente, apoiando a reflexão sobre ela. (Küller e Rodrigo, 2103, p. 165)

Este passo é complementado pelo último que é a síntese e aplicação, pois dá a possibilidade de o estudante vivenciar a competência trabalhada de uma maneira similar e que sintetize tudo o que foi desenvolvido nos passos anteriores conforme Küller e Rodrigo (2013, p. 177):

Fazer, criar ou produzir alguma coisa utilizando todas as referências, teóricas e práticas obtidas durante o desenvolvimento dos outros passos da situação de aprendizagem é uma das possibilidades de desenho e realização da etapa.

A metodologia é enriquecida com a utilização correta de ferramentas, ações e atitudes

do professor ao planejar o desenvolvimento da competência estabelecida. Os sete passos metodológicos de Küller e Rodrigo (2013) é uma ferramenta que facilita a organização de todo processo de desenvolvimento das aulas na busca de uma aprendizagem significativa, com estes passos o professor terá a possibilidade de sair do tradicional, que é o “repassar” informações para a construção de novas práticas e saberes. Desenvolver competência com o uso destes métodos nos dá a esperança de libertar, de dar autonomia e fazer do ensino algo verdadeiramente significativo.

### 3 | A PRÁTICA TRANSFORMADORA DOS LABORATÓRIOS

Conforme o plano de curso da Pós Graduação em Docência Profissional do Senac, eu, como aluno desenvolveria prática em blocos denominadas Laboratórios, onde poderia praticar as teorias estudadas no decorrer da formação. Estes laboratórios aconteceram concomitante as demais unidades do curso divididos em três momentos.

As turmas em que trabalhei estas atividades foram de Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços Administrativos, carinhosamente chamados de “PQA’s” na cidade de Rondonópolis. Foram turmas diferentes, o que me deu em princípio, um pouco de dificuldade para avaliar a evolução do que foi trabalhado, porém também me proporcionou executar as atividades em turmas com características diferentes e cada uma reagindo a sua maneira enriqueceu a aprendizagem e o desenvolvimento do que foi proposto.

O **laboratório I** aconteceu com a turma 002/2016 entre os dias 12 e 19 de setembro de 2016. O segundo ocorreu em de 06 a 13 de março de 2017 na turma 004/216, e o terceiro entre os dias 01 e 07 de junho de 2017 com a turma 003/2017

O primeiro laboratório para mim, foi o mais complicado, pois ainda estava com receio da prática docente significativa onde os estudantes são os atores principais e o instrutor apenas com papel de mediador. Com isso, as interferências na execução das atividades foram constantes.

A segunda turma de aprendizes do ano de 2016 era composta de apenas 18 estudantes sendo 9 do sexo feminino e 9 masculino com idades de 14 e 18 anos de idade, com dois no ensino fundamental, dezesseis no ensino médio e nenhum em curso de nível superior. A ocupação destes aprendizes era no comércio local em empresas de materiais de construção, emissora de TV, comércio de peças para caminhões, lojas de confecções, farmácias e hospital. Esta foi a turma escolhida para praticar os conhecimentos compartilhados nas primeiras unidades da pós graduação.

Durante as primeiras semanas do curso sob a orientação da professora Tatiana Cabral Couto desenvolvi o planejamento da ação deste laboratório na ferramenta Wiki. Aqui as dificuldades foram enormes. Não tinha ainda a clareza do modelo de educação por competências e como não tenho a experiência de profissionais de educação com maior tempo de serviço a insegurança me incomodava. Duvidada da eficácia deste modelo

em turmas de aprendizes, pois vindo da prática comercial, entedia que os estudantes precisavam ser treinados com exemplos de minha experiência profissional. Sendo assim, o planejamento deste primeiro laboratório não foi fácil.

A unidade curricular (UC) escolhida foi: Recepcionar e atender pessoas, com as Competências/Indicadores: Receber pessoas e identificar suas necessidades, registrando as demandas e encaminhando para os setores responsáveis, por meio dos canais de comunicação institucionais, dando retorno quando necessário, com cordialidade; Código de Defesa do Consumidor: direitos e deveres; Orientar pessoas prestando informações atualizadas sobre a organização, suas mercadorias, produtos e serviços. Para escolher as competências/indicadores fiz uma confusão e não separei de forma correta os conhecimentos, habilidades e atitudes desta unidade. Porém com as orientações devidas da tutora, consegui melhorar a elaboração desta etapa.

Conforme visto nas atividades das semanas, nas leituras realizadas e na essência do curso, o ensino por competências está estruturado em mecanismos que facilitam o desenvolvimento do conhecimento. Os sete passos metodológicos foram seguidos e compreendidos por mim na execução desta atividade.

O primeiro passo foi um dos mais difíceis. Tive dificuldade em escolher atividades para a **Contextualização e Mobilização**, pois não entedia como uma música, dinâmica, filme ou qualquer outra coisa poderia motivar um aprendiz a desenvolver as competências necessárias do indicador proposto. Porém com as dicas e apoio da tutora Tatiana consegui elaborar esta fase da seguinte maneira: *Diálogo onde o instrutor fará questionamentos sobre fatos em que os alunos, ou pais dos alunos, precisaram acionar órgão de defesa do consumidor para reclamar algum serviço ou produto que a loja, organização ou prestador de serviço não solucionou e trechos do filme “O Júri”*. Aqui ainda interferia muito no decorrer das atividades, pois acaba “explicando” e não estimulando os estudantes, conseqüentemente os resultados não atingiram o nível de satisfação desejado na minha avaliação. Os aprendizes não demonstraram entendimento da ideia de contextualizar e mobilizar para atividade.

O próximo passo aconteceu sem muitos problemas. **A definição da atividade**, no meu trabalho de docente, na maioria das vezes é escolhida nos primeiros momentos e só depois vou elaborando as formas de execução. Com isso, conclui assim este passo: *A atividade será uma simulação, onde os aprendizes irão criar uma situação que precisará de interferências externas para a solução do caso. Para esta atividade, eles deverão pesquisar sobre o CDC, pois, o caso criado será sobre uma relação de consumo mal sucedida, onde os aprendizes deverão saber sobre a qualidade no atendimento na recepção de clientes*. Sempre utilizo dramatizações, porém acredito que uma atividade como júri vai além da dramatização e por isso resolvi utilizar esta atividade para o desenvolvimento deste indicador e competências.

Na **organização da atividade**, como terceiro passo, também tive muita orientação da

tutora, pois não organizei claramente os passos que deveriam ser dados pelos aprendizes. Assim, após os ajustes feitos ficou desta forma este passo: *Os aprendizes construirão uma estória onde deverá constar um caso de relação de consumo mal resolvido. Cliente que precisa resolver uma situação atendida pelo CDC. Após a criação do “caso” os alunos deverão organizar pesquisas em laboratórios sobre artigos do CDC criando uma linha de argumentações de defesa do cliente (um grupo) e outra da empresa (outro grupo). O juiz do caso e os jurados também farão pesquisas para terem embasamento e conhecimento da lei para julgar o “caso” que será todo compilado. Encerrado a estruturação os aprendizes apresentam o caso em plenário e após esta simulação todos participam de um debate, onde será discutido todo o desenvolvimento da atividade, mas principalmente a solução dada ao caso com apresentação de novas possibilidades.* No início os aprendizes ficaram confusos e pediram que explicasse o que era o CDC (Código de Defesa do Consumidor), minha explicação foi que o mal atendimento pode gerar problemas ao ponto de a empresa responder um processo, pois existe este código que trata das relações de consumo. A partir daí eles entenderam a ideia e deram continuidade ao trabalho.

**Coordenação e acompanhamento** foi proposto da seguinte maneira: *O acompanhamento será feito no decorrer das atividades. Após as instruções e roteiro do que os alunos terão que fazer, o instrutor estará fazendo o controle das etapas, verificando se está acontecendo dentro dos prazos previstos e em caso de imprevistos o instrutor fará as intervenções necessárias para cada caso. Os alunos terão a autonomia, porém com controle do tempo acompanhado em um check list criado para esta finalidade.* Senti nesta etapa que os aprendizes ficaram muito à vontade e em alguns momentos precisei ser mais enérgico para não perder o controle do tempo. Percebi ainda que seria necessário utilizar novas formas de coordenação, pois em uma turma pequena foi mais fácil, mas em turmas maiores do jeito que conduzi este passo poderia não obter os resultados almejados.

Em **Análise e Avaliação da Atividade da Aprendizagem** optei no primeiro laboratório em fazer uma avaliação contínua, com minhas interpretações nas execuções dos aprendizes sem levar muito em consideração a opinião e sentimentos dos aprendizes. Organizei assim este processo: *Fichas com avaliação individual e coletiva considerando a apresentação concisa, clara e lógica das ideias, a profundidade dos conhecimentos e a argumentação fundamentada dos envolvidos. No debate a participação e argumentação são de suma importância para medir o alcance dos resultados esperados. Além disso, os alunos precisarão construir um texto sobre todos os processos envolvidos para a execução da atividade demonstrando participação e soluções encontradas dos problemas no decorrer das atividades. Conversa em forma de Feedback, no geral, se atingiram o objetivo e quem não atingiu converso individualmente com dicas de melhorias. Notei que poderia melhorar este tipo de avaliação contando com a participação dos próprios aprendizes e levei a ideia para o segundo laboratório.*

O sexto passo metodológico (**outras referências**) foi confuso na minha elaboração:

*As referências que os alunos terão para realizar as atividades serão pesquisadas em sites (uso do laboratório de informática), leituras de impressos levados pelo instrutor e CDC, pesquisas de casos de clientes semelhantes ao que foi criado como base da atividade, vídeos sobre atendimentos bem e mal sucedidos, histórias de sucesso de casos reais relatadas em sites que deverão ser pesquisados.* As referências acabaram sendo o material básico do trabalho proposto e não um complemento. Busquei novas orientações com a tutora responsável e entendi que precisava especificar as referências, mostrar os títulos e onde buscar este repertório de informações para ampliar o desenvolvimento das competências trabalhadas.

A última etapa ficou longe de ser o ideal. Aprendi que neste passo, **síntese e aplicação**, os aprendizes precisavam demonstrar um entendimento da atividade trabalhada em contexto diferente do que foi desenvolvido em sala. Porém formulei assim: *Será criado um check list de acompanhamento em que os alunos farão suas anotações e observações durante uma visita técnica em suas respectivas empresas. Quando retornarem à sala de aula os resultados serão apresentados e discutidos em plenário sintetizando o aprendizado teórico da sala, com as atividades lúdicas e a visita técnica.* Desta maneira a atividade acabou sendo uma avaliação e não uma aplicação do conhecimento trabalhado, mesmo assim senti que os aprendizes entenderam o que foi proposto e atingiram os resultados esperados.

O primeiro laboratório sem dúvida alguma, foi de uma aprendizagem significativa para mim, pois com tantos erros e ajustes necessários apontados pela tutora Tatiana, entendi o sentido dos sete passos metodológicos e sua importância para a aprendizagem com a metodologia de desenvolvimento de competências. Ao término da execução deste primeiro laboratório senti com o livro de Küller novamente para buscar aprimoramentos e conduzir o segundo laboratório com maior clareza e assertividade.

## **Laboratório II**

Após ter vivido a experiência no laboratório I, refeito leituras e orientações chegou o momento de praticar novamente o segundo momento prático deste curso de pós graduação. Agora a turma escolhida era o dobro, em quantidade, da primeira experiência, então era hora de testar os aprimoramentos em uma outra realidade.

A turma também foi uma de Aprendizagem Comercial em Serviços Administrativos, o “PQA” 004/2016 composta por 33 aprendizes entre 14 e 18 anos com ensino fundamental, médio e dois já cursando faculdade, dezessete do sexo feminino e dezesseis do sexo masculino empregados no comércio local em empresas de vendas de materiais de construção, eletrodomésticos, calçados e confecções, logística, distribuidora, agronegócios, concessionária de veículos e revenda de peças de motos. Uma turma com variedades de atividades profissionais.

Esta turma já estava há mais tempo na unidade no momento deste laboratório, com mais experiência e mesmo já tendo passado pela unidade curricular, foi autorizado pela orientação pedagógica fazer o laboratório com os indicadores e competências do primeiro. Aqui notei as primeiras diferenças, pois os aprendizes já entendiam de forma mais abrangente o assunto e isso facilitou a execução do exercício.

Em relação ao primeiro laboratório foram alterados na **contextualização e mobilização** alguns pontos. Foram retirados os trechos do filme “O Júri” e inserida a música “Inferno do mal atendimento” de José Tadeu, além disso não foi apresentado o vídeo “Antes e depois da Lei”<sup>5</sup>. Percebi que os aprendizes entenderam com maior facilidade a ideia que estava sendo repassada e senti também que os mesmos ficaram mais empolgados para a realização da atividade do que a primeira turma.

O segundo passo, **definição da atividade de aprendizagem**, foi mantido e a atividade continuou sendo o júri simulado. Porém, na organização da mesma houve alterações que percebi durante a primeira simulação e com as indicações de melhorias da tutora. Enquanto no primeiro laboratório já levei textos impressos com as partes específicas que desejava alcançar com a atividade, para esta solicitei pesquisas em sites e leitura da lei 8.078 para formação das argumentações. Outro detalhe percebido é que no primeiro experimento as discussões fugiram um pouco do tema principal do indicador que é: ***Receber pessoas e identificar suas necessidades, registrando as demandas e encaminhando para os setores responsáveis, por meio dos canais de comunicação institucionais, dando retorno quando necessário, com cordialidade. Sendo assim, cuidei para que o foco fosse nos problemas de recepção e atendimento mal realizado com orientações sobre este ponto específico que poderia sofrer interferências legais conforme o Código de Defesa do Consumidor.***

No próximo passo foram mantidas as fichas de **acompanhamento**, porém, conforme já relatado, a atenção na composição do enredo do caso foi voltada para os problemas do atendimento e não apenas na legislação estudada.

A **avaliação da atividade** foi coordenada com alterações em relação ao primeiro laboratório. Aqui notei que seria importante que os aprendizes participassem do processo de maneira mais incisiva e não fossem avaliados apenas pelo instrutor. Com isso, desenvolvi em planilhas um pequeno formulário de avaliação onde os aprendizes pudessem acompanhar o seu desenvolvimento e também dos colegas. Conteí com a maturidade desta segunda turma e deixei claro sobre a importância de serem coerentes neste momento, pois não tratava de dar notas, mas sim, colaborar com o desenvolvimento dos colegas e ao mesmo tempo fazer uma reflexão a respeito da própria participação. Ao mesmo tempo que as atividades aconteciam eu fazia os acompanhamentos e avaliações para depois confrontar com a visão dos aprendizes.

---

5 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ItpRd4JVOLI>. Acesso em 18 de fevereiro de 2017.

Ao término das atividades foi o momento de nos reunirmos para discutir como foi cada um nesta atividade. As **avalições** de cada um e a minha foram comparadas e aqueles do grupo que não desenvolveram conforme o esperado eram convidados a realizar uma “recuperação” elaborada pelos integrantes do grupo que os avaliaram e coordenado por mim. Este processo foi muito bem recebido por todos que se sentiram valorizados e importantes em todo o desenvolvimento da atividade.

Em **Outras Referências**, continuou minha dificuldade do primeiro laboratório. Mesmo com as orientações da tutora ainda me senti confuso e acabei repetindo fontes do primeiro laboratório com parte do material básico e inseri algumas leituras sobre qualidade no atendimento ao cliente da editora Senac. Senti que precisava ampliar estas fontes e levar algo mais consistente para o último laboratório.

A última etapa, **síntese e aplicação**, foi mantida a mesma atividade da primeira, porém foi reformulado o check list com pontos sobre a qualidade no atendimento. Tentei extrair dos aprendizes a importância do bom atendimento como forma não apenas de encantar o cliente, mas evitar problemas que podem tronar-se grandes como no caso criado por eles em sala. Solicitei que observassem pontos de melhorias nas empresas visitadas em forma de plano de ação de melhorias no atendimento, fortalecendo assim a ideia do indicador estudado.

Sem dúvida alguma o segundo momento de experiência prática foi muito mais interessante e rico do que o primeiro por vários motivos. A turma mais experiente entendeu melhor o processo, eu como instrutor que já havia utilizado esta mesma atividade e percebi as oportunidades e soube aproveitá-las com adaptações e assim atingir com mais profundidade o conhecimento a respeito do indicador desenvolvido. Cabia agora os ajustes para o terceiro laboratório.

### **Laboratório III**

Após semanas de aulas com a tutora Tatiana senti muita necessidade de melhorar o planejamento do terceiro laboratório, era preciso lapidar e deixar esta última etapa mais completa e estruturada possível. Sendo assim, foram repensados alguns aspectos da situação de aprendizagem, entre eles os recursos didáticos, pois foi entendido que os recursos podem ser diversos e a própria comunidade e suas estruturas poderiam ser utilizadas como recursos.

A atividade escolhida continuou sendo o júri simulado para explorar habilidades e competências básicas que um aprendiz precisa desenvolver em sua rotina profissional. Como estes aprendizes já estavam envolvidos nas empresas foi acrescido lojas do comércio local como recursos utilizados no complemento da atividade. Percebi também que, o próprio plano de curso já estabelece habilidades, valores e conhecimentos que podem e devem ser utilizados dentro da situação de aprendizagem no desenvolvimento dos indicadores, sendo assim melhorei o planejamento das atividades e tive um maior

campo de estudos auxiliando no desenvolvimento da competência.

No geral, as revisões feitas e inserções de outros elementos foram possíveis após a participação nas semanas de aulas que esclareceram dúvidas e ampliaram as possibilidades de formas para o trabalho com a aprendizagem no modelo por competências. O planejamento para este último laboratório contou ainda com a ajuda da orientadora pedagógica, Girlene Rodrigues, que apontou uma possibilidade de melhoria na avaliação. Com isso, inseri uma roda de conversa para o momento da auto avaliação e avaliação de parceiros deixando um pouco a formalidade para que este momento fosse o mais natural e sincero possível.

A turma escolhida foi a 003/2017 formada por doze meninos entre 14 e 17 anos e doze meninas com idades entre 14 e 17 anos cursando ensino fundamental e médio e trabalhando no comércio local. Uma turma bem menos experiente do que a anterior, mas com uma vontade de desenvolver e capacidade de criação diferenciada. A junção dessa energia com os ajustes realizados foram importantes no alcance dos resultados altamente percebidos na conclusão deste laboratório.

Os sete passos ficaram assim: **Contextualização e Mobilização - Música:** *“inferno do mal atendimento” de André Tadeu. Roda de conversas sobre formas de atendimentos a clientes explorando fatos vivenciados ou de conhecimentos dos aprendizes.* Com a utilização de TV, computador e tela de projeção como recursos.

A atividade continuou sendo o júri simulado e a organização da mesma foi definida da seguinte maneira: *A proposta de um júri é para que os aprendizes criem ou utilizem uma situação levantada em sala que implique a falta de qualidade em atendimento sendo que este fato precisa ser resolvido em forma de julgamento amparado por padrões de qualidade e leis específicas existentes. Este fato precisa ser escrito em conjunto na sala de aula. Após a estória escrita a turma será dividida em grupos para pesquisas necessárias. Um grupo deverá criar argumentos necessários que convençam os jurados que o cliente está correto sobre a reclamação baseada em leituras e pesquisas sobre a qualidade na prestação de serviços, recepção e atendimento ao cliente e CDC (código de defesa do consumidor). Outro grupo ficará encarregado de fazer a defesa da empresa envolvida no caso. Um outro grupo será o dos jurados e do juiz do caso que deverão também pesquisar sobre os mesmos assuntos e estabelecer as penas possíveis. Todas as argumentações e fontes pesquisadas deverão ser registradas. Após pesquisas realizadas, argumentos de defesas organizados e registros feitos os aprendizes executam o júri em sala conforme organização já estabelecida e informada anteriormente. Ao final será feito um debate para discutir sobre a atividade e o desfecho do caso.*

Para o quarto passo foi dada autonomia para os aprendizes trabalharem, porém os líderes de cada grupo ajudavam o instrutor no cumprimento das etapas por meio de check list, principalmente para acompanhar tempo das atividades. Este acompanhamento serviu para o momento da **Avaliação da atividade** que ficou assim: *Procedimentos:*

*Auto avaliação, avaliação individual e coletiva. Os aprendizes serão avaliados em suas participações apresentando lógica, clareza e ideias concisas no decorrer das atividades. No debate a argumentação coerente e participação serão avaliados. Os aprendizes farão uma auto avaliação depois os integrantes dos grupos fazem uma avaliação entre si e por último construirão um texto individual relatando os aprendizados adquiridos. Instrumentos: fichas para auto avaliação, fichas para avaliação entre os integrantes de cada grupo e texto redigido em sala. Após todos estes processos o instrutor faz um comparativo entre todas as etapas da avaliação, seus controles e texto de cada aprendiz para um retorno individual fazendo os apontamentos de melhorias e quanto o aprendiz adquiriu de novos conhecimentos com a atividade proposta.*

O sexto passo, o qual teve algumas dificuldades, ganhou alguns elementos que complementaram as referências já trabalhadas em sala, mas com incremento de fontes virtuais de fontes seguras e a própria visita técnica realizada no passo seguinte ajudou os aprendizes a entenderem melhor o que se pretendia com esta atividade. Esta visita, como **síntese e aplicação** foi realizada da seguinte forma: *Visita técnica. Será criado um check list pelos aprendizes para realização de uma visita técnica onde serão observados a recepção e atendimentos a clientes, como são tratados os problemas de reclamações de cliente sobre atendimento e as soluções encontradas. Todos aprendizes fazem as visitas em suas empresas e depois será criado um plano de ação para os casos mais complexos e que necessitam de melhorias.* A surpresa desta turma foi que sentiram tão à vontade e envolvidos com a atividade que poderiam fazer mais. Sendo assim, o laboratório serviu de inspiração para o projeto integrador da turma que foi realizado nas dependências do próprio Senac.

A prática nestes laboratórios fizera toda a diferença durante este curso de especialização. Foi notória a evolução de uma etapa para outra com os ajustes, adaptações e contribuições que aprimoraram a prática educacional. Agora é continuar buscando melhorias no decorrer das atividades diárias no processo de ensino aprendizagem tendo como referência estas experiências vivenciadas, as trocas de informações e contribuições compartilhadas, essência deste modelo de ensino por competências tão bem estruturado pelo Senac.

#### **4 | ANÁLISE QUALITATIVA DOS LABORATÓRIOS E A BUSCA DE UMA SITUAÇÃO IDEAL DE APRENDIZAGEM**

Ao longo do curso foram feitas diversas leituras e atividades que justificaram a metodologia de ensino por competências. Estas atividades esclareceram, fortaleceram e foram a base da construção deste curso e trabalho de conclusão. Ao mesmo tempo que as teorias fomentavam, os laboratórios incrementaram e contribuíram para a prática experimental dos conceitos debatidos no decorrer das aulas.

Apesar de achar que todo o curso foi muito significativo, a parte dos laboratórios é que realmente marcou este curso. Foram nestes momentos a hora de colocar em prática as ideias e testar o modelo, tendo como estrutura um planejamento feito com tempo amplo, ajustes com a participação da tutora, dos próprios aprendizes e da orientação pedagógica da unidade educacional onde foram realizados estes momentos.

No início deste curso as dúvidas em relação ao modelo foram evidentes, questionamentos sobre a prática educacional por competência em uma sociedade que não está acostumada com este modelo de ensino deixaram as desconfianças do sucesso deste projeto afloradas e acredito que alguns colegas que não terminaram esta especialização foram dominados por estas desconfianças. Foi preciso dar tempo ao tempo e crédito a este modelo que se mostra cada vez mais importante e enriquecedor, principalmente depois deste curso.

Diversos pensadores educacionais sempre sinalizaram as dificuldades de sucesso na implantação de um modelo diferente, porém, fundamental para a transformação da educação com significado, contudo, sempre acreditaram que um modelo em que coloque o aluno no centro do sistema de ensino aprendido é essencial para as novas práticas educacionais, sendo estas, transformadoras e essenciais para o desenvolvimento dos envolvidos no processo educacional.

Nos laboratórios estas dificuldades foram percebidas de imediato. Entender o que é competência e o que precisava ser feito para adquirir estes conhecimentos foi complexo para a maioria dos alunos. Acostumados com “educação bancária” que Paulo Freire criticava, onde os alunos recebiam informações já prontas e não conseguem mostrar autonomia da construção do conhecimento. Estes alunos foram até certo ponto resistentes em aceitar participar deste modelo. Junto a falta de experiência de trabalho com o modelo, tudo parecia ser um complicador, porém, com todo apoio, paciência e trabalho foi possível realizar o primeiro laboratório.

A primeira ação que precisou ser feita em sala com os aprendizes foi explicar e justificar o método de ensino por competência. Mostrar aos alunos que eles deveriam reunir e explorar diversos meios e recursos oriundos de sua própria experiência de vida e transformar novas ideias em coisas reais dando soluções práticas para detalhes complexos na aprendizagem<sup>6</sup> só foi com esforço, sendo preciso aprimorar técnicas de ensino aprendido fazendo ficar interessante este processo. Os alunos do primeiro laboratório aprovaram a ideia após resistirem um pouco, julgo esta resistência também à falta de experiência com o modelo pedagógico e as tendências de voltar ao jeito tradicional de educação.

Leituras complementares de autores consagrados e as dúvidas durante as aulas da especialização foram fundamentais para ganhar confiança e acreditar cada vez mais no

6 Construindo Competência. Disponível em: [http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2000/2000\\_31.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html). Acesso no dia 12 de outubro de 2016.

modelo pedagógico. Perrenoud com seus conceitos de competência foram essenciais para ampliar a visão sobre o sentido que deveria dar às atividades buscando desenvolver conhecimentos. As leituras, o planejamento, a paciência e as informações compartilhadas foram essências para vencer as desconfianças e, essas dificuldades foram superadas no decorrer do ano e dos laboratórios II e III.

O ensino profissional como aquele que faz interação entre a teoria e prática, precisa ser dinâmico, criativo na exploração de meios e estilos de aulas que alcancem os objetivos de maneira satisfatória atendendo as expectativas dos alunos muito mais do que uma escola tradicional de ensino regular. A instituição de ensino, assim como as escolas tradicionais, precisam ser locais de socialização dos conhecimentos, formadora do desenvolvimento intelectual, moral e profissional, sendo que para isso, desenvolver e aprimorar técnicas são fundamentais. Esta inovação começa pelo formato da sala de aula. O ambiente precisa dar um tom de mobilidade e se transformar em espaços de diálogo, dinâmico e aberto entre grupos, professor e aluno e vive versa visto em Küller e Rodrigo (2013), isso mostrou um caminho de organização das aulas bem mais interessante aos alunos.

Outras contribuições importantes dadas por Küller e Rodrigo, foram no sentido de organizar situações de aprendizagem em sete passos metodológicos. Este rol permite um planejamento bem estruturado possibilitando utilizar técnicas em qualquer área do conhecimento. Uma sequência ampla de passos se bem elaborada com toda certeza torna o processo mais fácil.

Ao iniciar o planejamento do laboratório I me deparei com estes passos e não entendi com clareza o que fazer em cada um deles. Contextualizar e mobilizar os alunos sobre a competência a ser desenvolvida me confundia e acabei tendo dificuldades no primeiro laboratório. Definir a atividade como segundo passo, foi mais fácil, porém ao iniciar a organização da atividade escolhida a confusão foi nítida, pois tudo parecia se misturar e como fazer o acompanhamento e coordenação sem interferir no processo? Como analisar e avaliar sem os métodos tradicionais? O que seria esta síntese e aplicação? Tudo era difícil de ser separado e ao mesmo tempo parecia não encaixar uma coisa na outra. Foi complicado e a vontade de desistir bateu forte.

Troca de informações, sugestões de colegas e tutora, leituras constantes dos sete passos foram clareando as ideias e acalmando os pensamentos. Estes sete passos passaram da confusão ao “caminho das pedras” na organização das aulas. O método de ensino por competência deixa claro que a mobilidade e a dinâmica prevalecem e, os sete passos são “uma grade” que dá liberdade e facilita todo o processo.

Utilizar os sete passos metodológicos explorou as habilidades, fez buscar novas maneiras de provocações, possibilitou a aplicação de maneiras diferentes de avaliação e acompanhamento, permitiu a aplicação dos conhecimentos de formas múltiplas, mas acima de tudo, sem tirar a liberdade do professor e colocando o aluno no centro do processo de

ensino aprendido. Isso foi entendido e como facilitador melhorou consideravelmente na execução do segundo e terceiro laboratórios.

Dentre os sete passos a situação de aprendizagem com certeza foi um dos pontos mais importantes desta metodologia. Aqui requer um cuidado todo especial por parte do professor que deve possibilitar aos alunos desenvolverem os conhecimentos de maneira independente, apenas com o acompanhamento sem interferências destrutivas destas construções e para isso, escolher de forma adequada cada situação, observando as características da turma em que se está trabalhando e, isso requer habilidade e dedicação do professor. Aqui deve ser o fim das aulas expositivas. O professor precisa aprimorar técnicas e escolhas adequadas de situações e isso vai além da confiança nos conhecimentos e experiências vividas. O professor precisa se dedicar a turma e no planejamento, pois o ensino para ser significativo precisa deixar marcas no aluno, sendo que para isso a situação de aprendizagem deve despertar curiosidade e vontade nos mesmos.

Nesta linha de pensamento do conhecimento significativo, um grande pensador, Ausubel (2003) defende que é necessário um suporte, uma base que ancore os saberes já enraizados nos alunos e daí o porquê o professor precisa dedicar-se ao planejamento e realizar levantamentos da turma adquirindo assim uma maior possibilidade de acerto na escolha da situação de aprendizado. O professor deverá criar estímulos para que os alunos colaborem com seus conhecimentos prévios e se interessem por aprimorar técnicas e saberes. Isso ficou comprovado quando nas avaliações do instrutor feita pelos alunos, as opiniões e depoimentos mostram o quanto foi importante valorizar o que já sabiam e como as atividades desafiadoras estimulavam pela busca de conhecimentos sólidos e significativos.

Nos laboratórios estes levantamentos com os alunos se davam em formas de questionamentos e situações hipotéticas que lembrem o assunto que iriam estudar, sendo assim o primeiro passo de ação dos estudantes. O segundo passo se realizava durante pesquisas, leituras e construções sempre acompanhadas pelo instrutor. Por exemplo: para a minha experiência nos laboratórios escolhi um júri simulado que representasse situações que desenvolvessem a competência de receber e atender clientes. Neste caso explorei fatos que os alunos já tivessem presenciado sobre mal atendimento, depois expus como seria a dinâmica das aulas focado na competência que estava em desenvolvimento. Os alunos pesquisaram e construíram uma estória que necessitava de uma solução dada em um júri simulado, sendo assim a reflexão sobre o assunto trabalhado. E por último, além de discutirem em sala sobre tudo o que foi trabalhado os alunos fizeram visitas técnicas para levantarem situações reais e apontar possíveis soluções baseado no que foi produzido em sala, fechando assim, os sete passos e o ciclo ação, reflexão, ação.

A avaliação foi outro ponto que senti dificuldades neste modelo. Todo esse processo de aprendizado precisa ser acompanhado e avaliado de perto com maneiras diferentes

para se obter um melhor resultado, conforme Luckesi, (1992). Outros pensadores como Hernandes (1998) organizaram esta etapa de avaliação como sendo formativa, diagnóstica e recapitulativa, ambas planejadas pelo professor agregando valores multiplicadores dos conhecimentos trabalhados em situações de aprendizagens. Nos laboratórios a avaliação foi sendo aprimorada em cada uma das etapas. No primeiro ela ficou distorcida e acabou não atingindo o nível que se esperava. Outra vez a falta de experiência comprometeu o desenvolvimento do planejamento e a avaliação ficou no acampamento individual com fichas criadas pelo instrutor. No segundo laboratório a avaliação já ganhou um pouco de abrangência e os alunos avaliaram os colegas de grupos com resultados interessantes. E o último foi o mais completo, tendo como início uma roda de conversa para não deixar tão formal o processo, depois uma auto avaliação, os colegas se avaliando entre si e por fim fichas de avaliação do instrutor dos alunos e estes avaliando o professor. Dos três laboratórios o último foi o mais completo em todos os sentidos, comprovando que é possível melhorar sempre e acreditar no modelo pedagógico proposto, pois certamente a qualidade das atividades e dos resultados esperados serão sentidos por todos.

O crescimento durante o curso de especialização foi sendo percebido no decorrer de cada semana e os laboratórios confirmavam as dificuldades imaginadas, porém a certeza de um modelo transformador e que dá a liberdade, explora a criatividade, conhecimento e protagonismo dos alunos foi maior do que qualquer dificuldade encontrada. Ao longo dos laboratórios foi vivenciado tudo isso e a repetição levando ao aprimoramento necessário para que tudo acontecesse da melhor maneira fez com que tudo evoluísse. No primeiro laboratório feito com muitas dificuldades, o segundo com aprimoramentos e ajustes realizados, até ao terceiro, o que mais foi notado tudo o aquilo que metodologia propõe. Acreditar no poder da educação e dos conhecimentos significativos move o professor a buscar sempre novas maneiras de conduzir este processo de ensino aprendido.

Diante de todos os momentos vividos neste curso a grande pergunta sempre esteve presente. Será que existe uma fórmula que contemple uma situação ideal de aprendizagem e desenvolvimento por competências? As dúvidas que estiveram me acompanhando sobre este modelo foram superadas sempre que as trocas de informações com colegas e tutora, as aulas no ambiente virtual, os laboratórios e as leituras dos grandes pesquisadores e educadores que acreditaram em um modelo capaz de colocar o aluno no centro do desenvolvimento educacional se mostraram mais forte. Não existe um modelo engessado e o ideal para o desenvolvimento por competências requer adaptações e habilidades do instrutor que deverá ter como objetivo final atingir algo proposto que realmente seja significativo para os alunos, centro de qualquer situação de aprendizagem. Portanto a situação de aprendizagem deve sempre levar em conta a cultura em que se está inserido e o nível de formação dos alunos, as habilidades e criatividade do professor com as condições dadas pela instituição de ensino, assim os resultados com certeza serão satisfatórios.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros contatos com o modelo pedagógico do Senac me deixaram com muitas dúvidas. Não acreditava que seria possível o sucesso deste modelo por diversos motivos. O primeiro deles seria o despreparo como professor, o pouco tempo em sala de aula fazia com que me sentisse inseguro e a tendência seria repetir o que era acostumado como aluno, onde os professores falavam e os estudantes anotavam para conseguir dados o suficiente para estudar e passar de ano. A segunda seria não acreditar que os alunos estivessem preparados para um modelo diferente do que estavam acostumados, era mais fácil continuar em um sistema tradicional do que inovar. E por último, foi sobre a instituição, se esta estava preparada para o apoio necessário, pois tudo era novo.

A falta de rodagem em sala de aula deixou de ser problema e passou a ser uma vantagem, pois os vícios não existiam e assim, o desenvolvimento se deu mais natural e sem argumentos de experiências já vivenciadas. Mergulhar neste modelo à luz de grandes mestres que defendiam um modelo inovador me fez lembrar os momentos ruins em sala como aluno e querer uma maneira diferente que valorizasse os aprendizes. Percebi também que no ensino profissional os alunos buscam algo mais prático e que aquelas aulas expositivas não tinham mais sentido de existir. Isso jogou por terra as dúvidas sobre a capacidade e preparo dos alunos por um modelo inovador. Era nítido que seria necessário desenvolver aulas com criatividade e que colocassem os alunos ainda mais no centro deste processo, assim o modelo do Senac surpreendeu em todos os sentidos. Quanto ao apoio da instituição, já no primeiro contato percebi que o diferencial estava justamente no apoio, na liberdade e valorização das boas ideias para se trabalhar com o ensino profissional.

Apreendi em todos os momentos deste curso. As dúvidas que existiram, os questionamentos feitos e os medos de arriscar sempre eram superados nas interações com os colegas do curso, com a tutora apontando possibilidades, com a instituição colaborando dando liberdade, apoio em materiais, recursos, participação em processos e elaborações de planejamentos realizados na busca do sucesso esperado. O curso foi a metodologia em sua essência, pois me senti no centro do processo e ao mesmo tempo estendia tudo isso em sala de aula.

Como educar em constante formação? Busquei leituras de mestres que inspiram a continuar acreditando neste modelo, sei que ainda há muito o que fazer para me tornar um especialista na prática, porém o roteiro foi lançado e basta seguir em frente, melhorar a cada dia o planejamento, ser mediador em todas as etapas possíveis, avaliar sempre para atingir em cada turma um pouco do que se espera, levar o desenvolvimento de aprendizagens significativas possíveis de transformação, estar sempre aberto para desenvolver ainda mais e construir junto com alunos, mestres e instituição um verdadeiro modelo transformador é o que me move.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

Construindo Competência. Disponível em: [http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2000/2000\\_31.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html)

E-tech: Disponível em: <http://revista.ctai.senai.br/index.php/educacao01/article/viewFile/272/279>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia- saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Paz e Terra, 2005. Rio de Janeiro.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Agencia de Notícias CNI. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2014/02/1,33112/populacao-brasileira-acredita-que-educacao-profissional-abre-portas-para-o-mundo-do-trabalho.html>

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: sendas percorridas. São Paulo, 1992. Tese (dout.) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RAMOS, Marise. Da qualificação à competência: deslocamento conceitual na relação trabalho-educação. Niterói, 2001. Tese (dout.) Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

PERRENOUD , P. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed. 1999.

KÜLLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fatima. Metodologia de desenvolvimento de competências. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoção 151, 183

Apego 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem 2, 11, 12, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 200, 211, 213, 218, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 256, 268, 269, 272, 286

### C

Currículo 6, 7, 10, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 69, 72, 97, 101, 103, 132, 168, 175, 179, 181, 190, 196, 201, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 264, 265, 285

### D

Democratização 11, 118, 124, 136, 142, 163, 164, 239, 274, 275, 276, 277, 278, 280

Desenvolvimento Profissional 211, 212, 214, 215, 218, 219, 285

Desigualdade 20, 21, 98, 100, 103, 104, 107, 111, 199

Direitos Humanos 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 70, 256

Diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 13, 19, 68, 88, 97, 98, 100, 138, 153, 193, 249, 283, 284, 285

Docência 24, 37, 38, 41, 50, 93, 94, 109, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 164, 191, 195, 196, 197, 201, 202, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 229, 231, 232, 234

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 50, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 286

Educação do Campo 68, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 13, 15, 133, 195, 199, 218, 258, 260, 261, 264, 268, 274, 275  
Educação Integral 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77  
Educação Sexual 19, 20, 21, 22  
Emoções 65, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 114, 115  
Empreendedorismo 143, 144, 145, 146, 147, 152, 154, 155  
Ensino de Sociologia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37  
Ensino Fundamental 13, 14, 16, 22, 50, 53, 56, 94, 97, 101, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 157,  
159, 164, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 194, 195, 216, 218, 221, 268, 274, 275  
Ensino Profissional 38, 43, 44, 59, 62  
Ensino Superior 41, 120, 123, 164, 183, 220, 224, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241,  
242, 243, 244, 285, 286  
Estágio Curricular 25, 33, 35, 116, 123, 125  
Estilos de Aprendizagem 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89  
Estudo de Estatística 19, 20  
Experimento Didático 204

## **F**

Formação de Educadores 18, 93, 196  
Formação de Professores 4, 18, 25, 33, 37, 98, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 179,  
187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 202, 211, 212, 219, 236, 238, 244, 285, 286  
Formação Docente 32, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 192, 195,  
197, 219, 285

## **G**

Gestão Democrática Participativa 128, 129, 130, 132, 133, 139, 141  
Gestão Empreendedora 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155  
Gestão Escolar 93, 131, 140, 156, 162, 171, 274, 275, 278, 279, 280, 284

## **H**

História 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 21, 24, 39, 68, 69, 76, 95, 96, 101, 116, 120, 121, 127, 149,  
181, 182, 188, 190, 194, 201, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 233, 245, 277, 282, 284, 286

## **I**

Império 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 221, 277  
Informática Básica 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180  
Instrução Pública 181, 182, 183, 184, 185, 221

## **L**

Ludicidade 1

## **O**

Ondas 204, 205, 206, 208, 209, 210

## **P**

Prática Educativa 63, 101, 118, 129, 130, 133, 141, 203, 244, 248, 249, 283

Práticas Avaliativas 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Prova Brasil 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

## **S**

Socioeducação 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)